

Descomplicando Políticas Sociais no Brasil

Capítulo 7

QUANTO DE IMPOSTOS VOCÊ PAGA E QUANTO VOCÊ RECEBE DO GOVERNO?

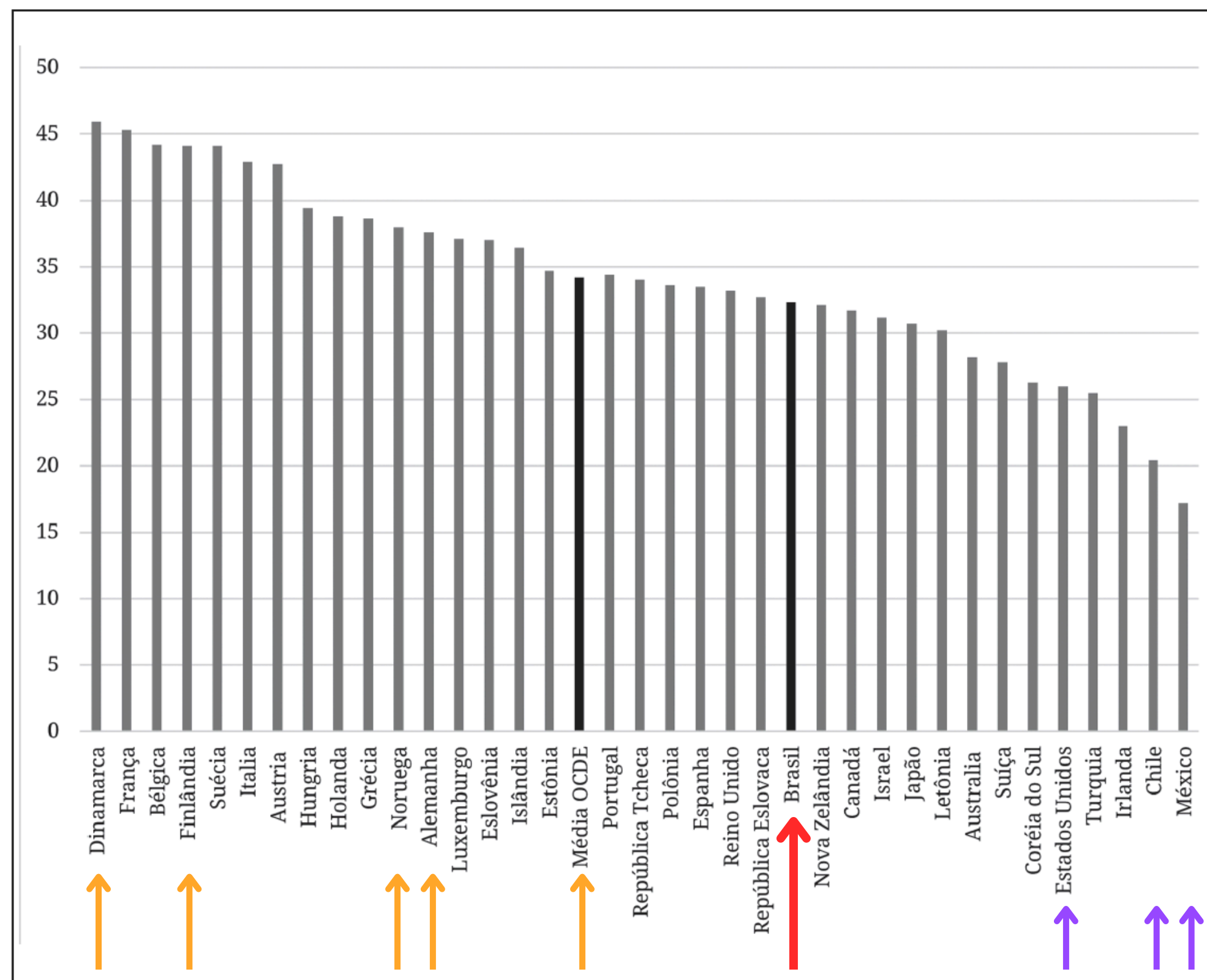


"No Brasil, pagamos muito imposto e não recebemos nada de volta!"

Será que isto é mesmo verdade?



Gráfico 1 – Carga tributária (% do PIB), Brasil e países da OCDE, 2016



O gráfico mostra a **proporção da carga tributária** em relação ao **PIB** (Produto Interno Bruto) do Brasil e de países da OCDE.

O Brasil (**seta vermelha**) tem uma carga tributária maior do que países como os Estados Unidos e o México (**setas roxas**) e menor do que países como a Alemanha e a Finlândia (**setas amarelas**).

O Brasil se encontra em **posição intermediária** em relação a outras economias.

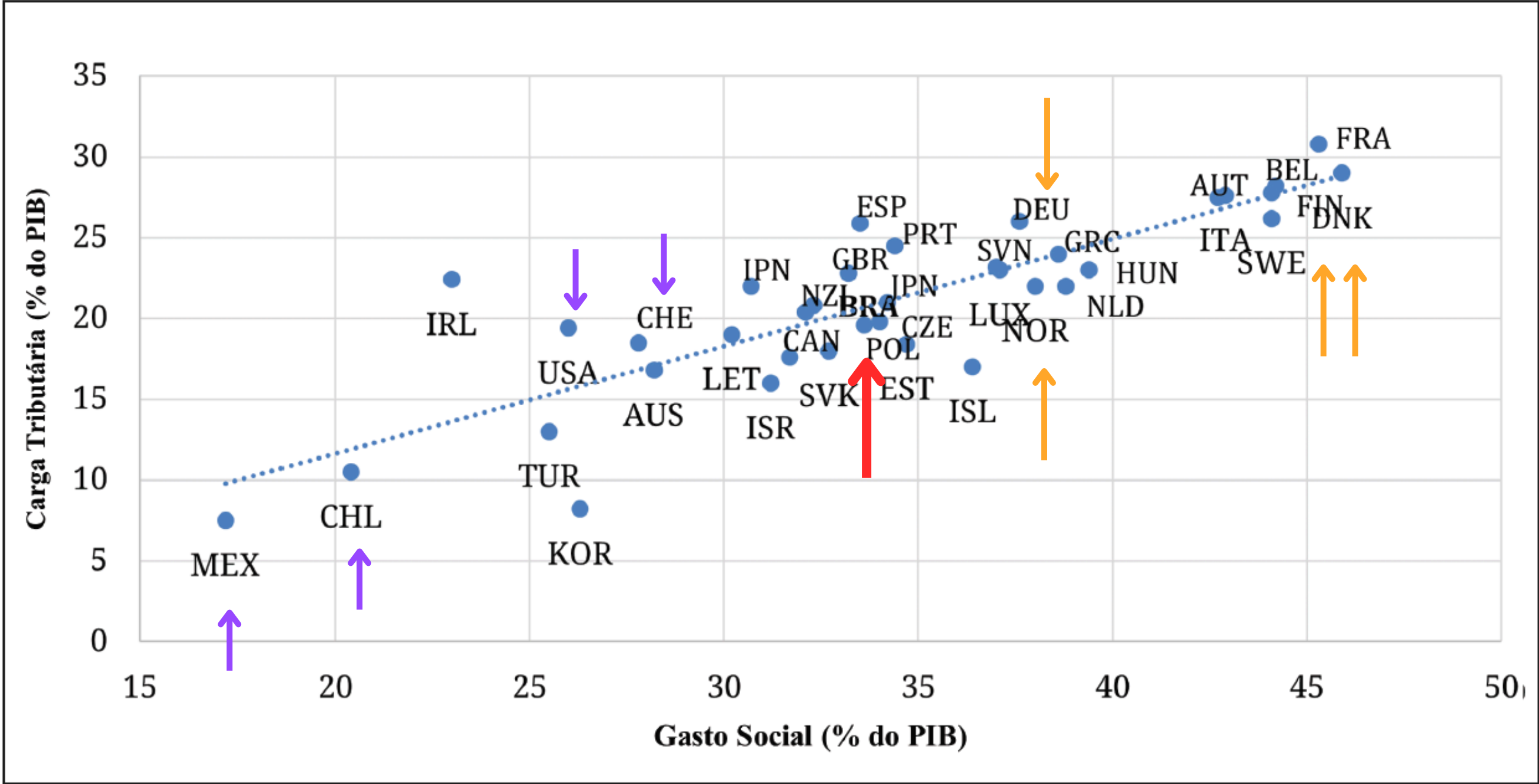
Fonte: ARRETCHE, 2023.

**Você sabe por que temos
uma carga tributária
(relativamente) alta?**

**Porque o Brasil optou por
financiar políticas sociais.**



Gráfico 2 – Carga tributária e gasto social (% do PIB), Brasil e países da OCDE, 2016



Fonte: ARRETCHE, 2023.

Legenda: MEX (México), CHL (Chile), USA (Estados Unidos), BRA (Brasil), NOR (Noruega), DEU (Alemanha), FIN (Finlândia), DNK (Dinamarca) e CHE (Suíça).

O gráfico mostra a **proporção da carga tributária** em relação aos gastos sociais (benefícios monetários e provisão de serviços de saúde, assistência social, previdência e trabalho) do Brasil e de países da OCDE.

Os países com alta carga tributária são também os que mais investem em políticas sociais (**setas amarelas**), enquanto os países com menores cargas tributárias (**setas roxas**) possuem menores gastos sociais (% do PIB).

Resumindo...

É verdade que os brasileiros pagam proporcionalmente mais impostos do que cidadãos de países até mais ricos.

Mas **não é verdade** que não recebemos nada em troca...

O Brasil investe fortemente em **políticas sociais***, garantindo acesso à saúde, educação, previdência e assistência social para toda a população.

Recapitulando...

* Se precisar, volte ao capítulo 1 para conferir a **importância** das **políticas sociais** na nossa vida.



**Mas quem paga
impostos no Brasil e
quanto pagam?**





O sistema tributário brasileiro é complexo e desigual!

1. Os três entes federados (União, estados e municípios) cobram impostos de formas diferentes, como vimos no capítulo 6.
2. Existem tributos diretos e indiretos, isenções, deduções e renúncias fiscais.

→ Isso faz com que nem todos paguem o mesmo valor de tributos, ainda que tenham renda parecida.



Quais são os tipos de impostos?



Impostos diretos

Eles incidem sobre a **renda** e o **patrimônio** das **pessoas** e **empresas**, como o Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), que incide sobre os ganhos, e os impostos sobre propriedade, como o IPTU (sobre imóveis) e o IPVA (sobre veículos).

Impostos indiretos

Eles estão **embutidos nos preços** dos **produtos** e **serviços** consumidos no dia a dia, como o ICMS, cobrado na venda de mercadorias, e o PIS/Cofins, que incide sobre a receita das empresas.



Como saber quem paga esses impostos?

Diretos

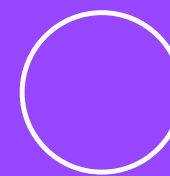
Eles são cobrados de forma visível e individualizada, ou seja, o contribuinte sabe exatamente quanto paga e para quê.

Indiretos

O valor dos impostos indiretos não aparece destacado: está incluído no preço final que todos pagam, independentemente da renda.



**Mas, afinal, como
impostos diretos e
indiretos impactam
as famílias
brasileiras?**



Por um lado...

Os impostos diretos são cobrados sobre a renda e o patrimônio das pessoas e, em teoria, eles deveriam corresponder à capacidade econômica de cada um, ou seja, quem ganha mais, paga mais.

Na prática, as deduções e isenções (como as do IRPF por gastos com saúde e educação) beneficiam as pessoas com renda mais alta.

Assim, os mais ricos pagam, proporcionalmente, menos do que a classe média.

Por outro lado...

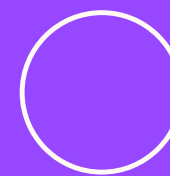
Os impostos indiretos, embutidos nos preços de produtos e serviços, incidem igualmente para todos, isto é, quem ganha muito e quem ganha pouco.

Como as famílias de baixa renda gastam quase toda a renda em consumo, o impacto desses impostos é muito maior sobre essas famílias, do que em famílias ricas ou de classe média.



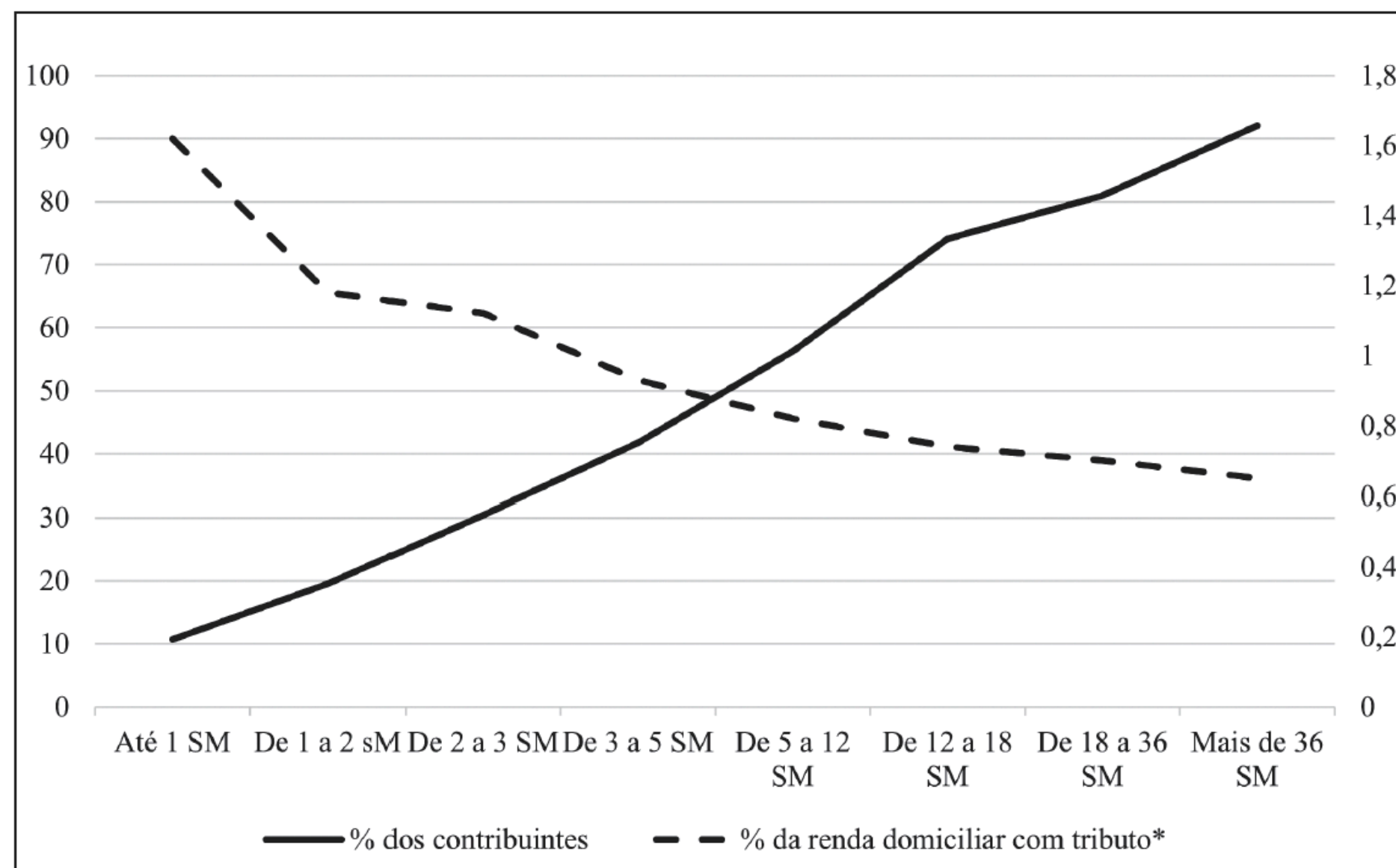


**Como isso funciona
na prática?**



IPTU

Gráfico 5 – Percentual de pagamentos do IPTU e da renda familiar por faixa de renda, Brasil, 2017-2018



Fonte: ARRETCHE, 2023

Portanto, quanto menor a renda, maior o peso do IPTU:

Famílias com até 1 SM gastavam 1,6% da renda com IPTU.
Famílias com mais de 36 SM gastavam 0,6%.

O IPTU é cobrado sobre a propriedade de imóveis.

As famílias mais ricas pagam mais em valor porque têm mais bens.

Mas, quando se olha proporcionalmente à renda, o peso é muito maior para os mais pobres.

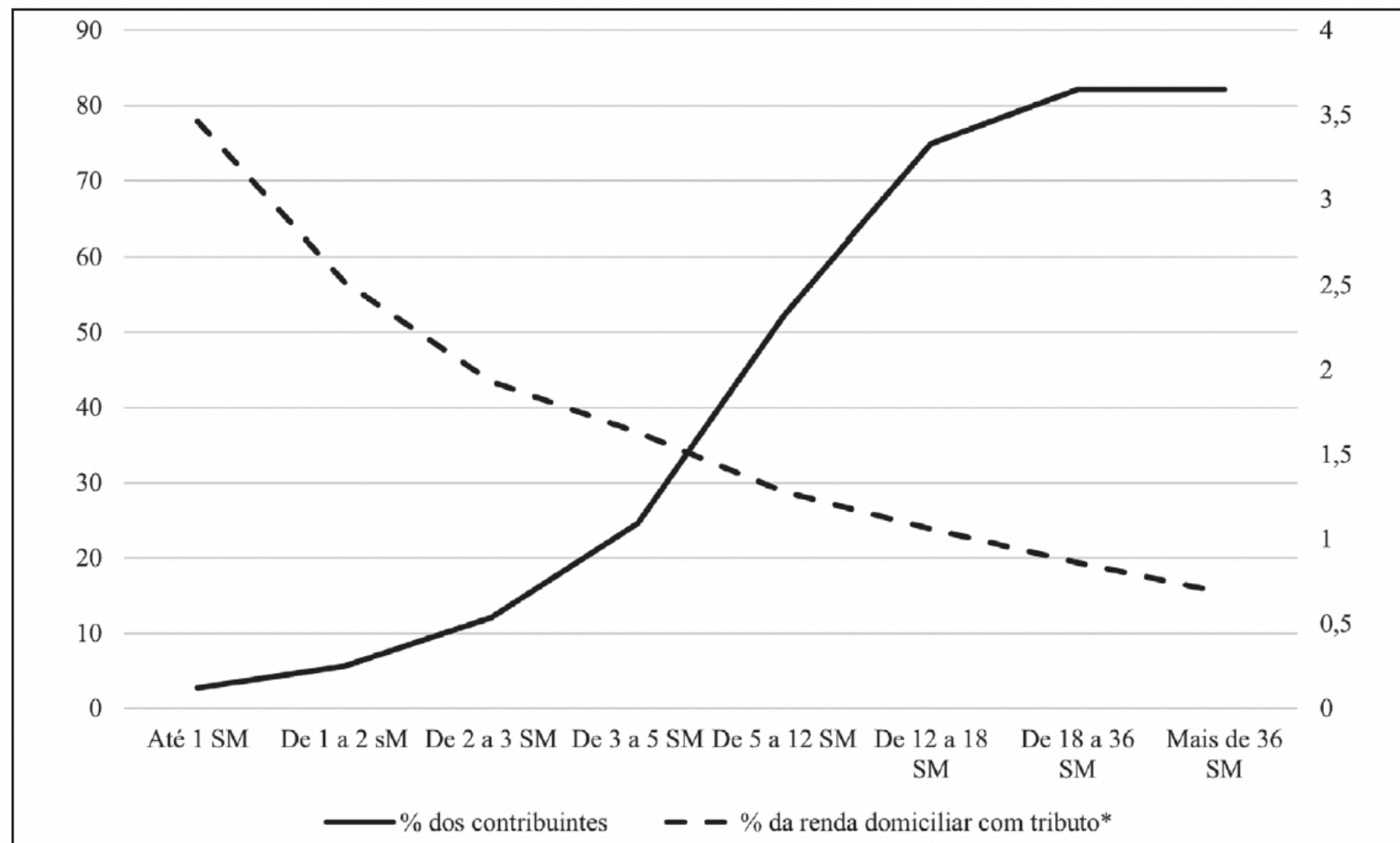
Como entender o gráfico?

Eixo vertical: porcentagem de contribuintes (esquerda) e peso do IPTU na renda do domicílio.
Eixo horizontal: renda dos contribuintes por salário mínimo.

Linha contínua: Porcentagem de contribuintes de acordo com as faixas salariais (em salário mínimo).
Linha pontilhada: Peso proporcional do imposto na renda domiciliar de acordo com as faixas salariais (em salário mínimo).

IPVA

Gráfico 6 – Percentual de pagantes do IPVA e da renda familiar por faixa de renda, Brasil, 2017-2018



Fonte: ARRETCHE, 2023.

Portanto, quanto menor a renda, maior o peso do IPVA:

Poucas famílias mais pobres pagavam IPVA, mas, entre elas, o imposto representava 3,5% da renda.

Famílias com mais de 36 SM, quase todas pagavam IPVA, mas o imposto correspondia a menos de 1% da renda.

O IPVA é cobrado sobre a propriedade de veículos.

As famílias mais ricas pagam mais em valor, pois têm mais veículos.

Quando se observa proporcionalmente à renda, o peso do IPVA é muito maior para as famílias mais pobres.

Como entender o gráfico?

Eixo vertical: mostra a porcentagem de contribuintes (à esquerda) e o peso do IPVA na renda do domicílio (à direita).

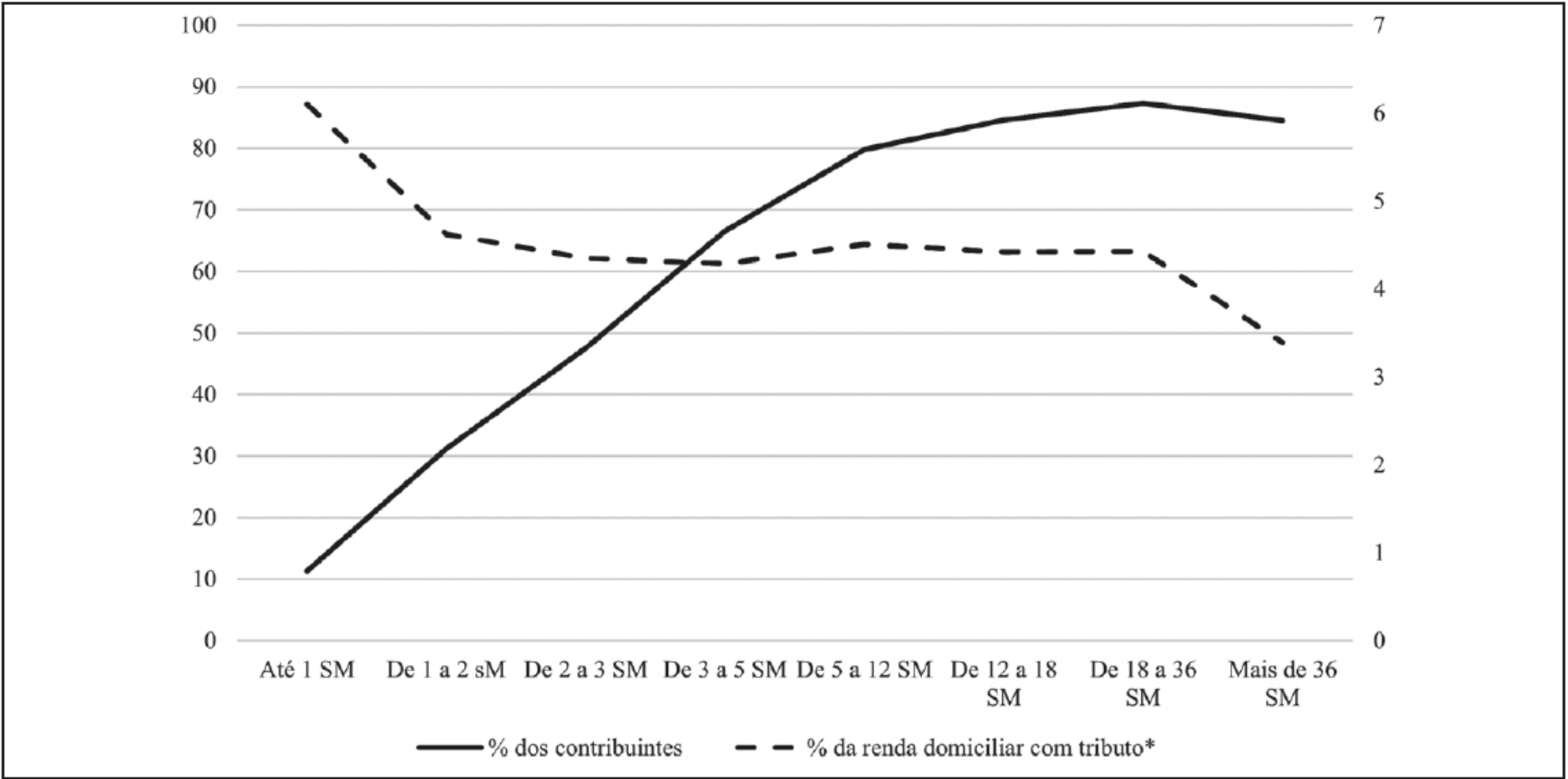
Eixo horizontal: indica a renda das famílias em salários mínimos.

Linha contínua: representa a porcentagem de famílias que pagam o IPVA em cada faixa de renda.

Linha pontilhada: mostra o peso proporcional do imposto na renda familiar, conforme as faixas salariais.

Previdência

Gráfico 7 – Percentual de pagamentos da previdência e da renda familiar por faixa de renda, Brasil, 2017-2018



Fonte: ARRETCHE, 2023

Portanto, quanto menor a renda, maior é o esforço contributivo:

Nas famílias mais pobres, o gasto com a Previdência representava cerca de 6% da renda.

Nas famílias de renda mais alta, esse percentual era menos de 4%.

As contribuições para a Previdência Social são pagas por trabalhadores e empregadores.

Os trabalhadores formais têm o valor descontado do salário e o empregador paga uma parte.

Já os autônomos e informais precisam pagar integralmente, o que representa um esforço maior em relação ao trabalhador formal.

Como entender o gráfico?

Eixo vertical: representa a porcentagem de famílias que contribuem (à esquerda) e o peso das contribuições na renda familiar (à direita).

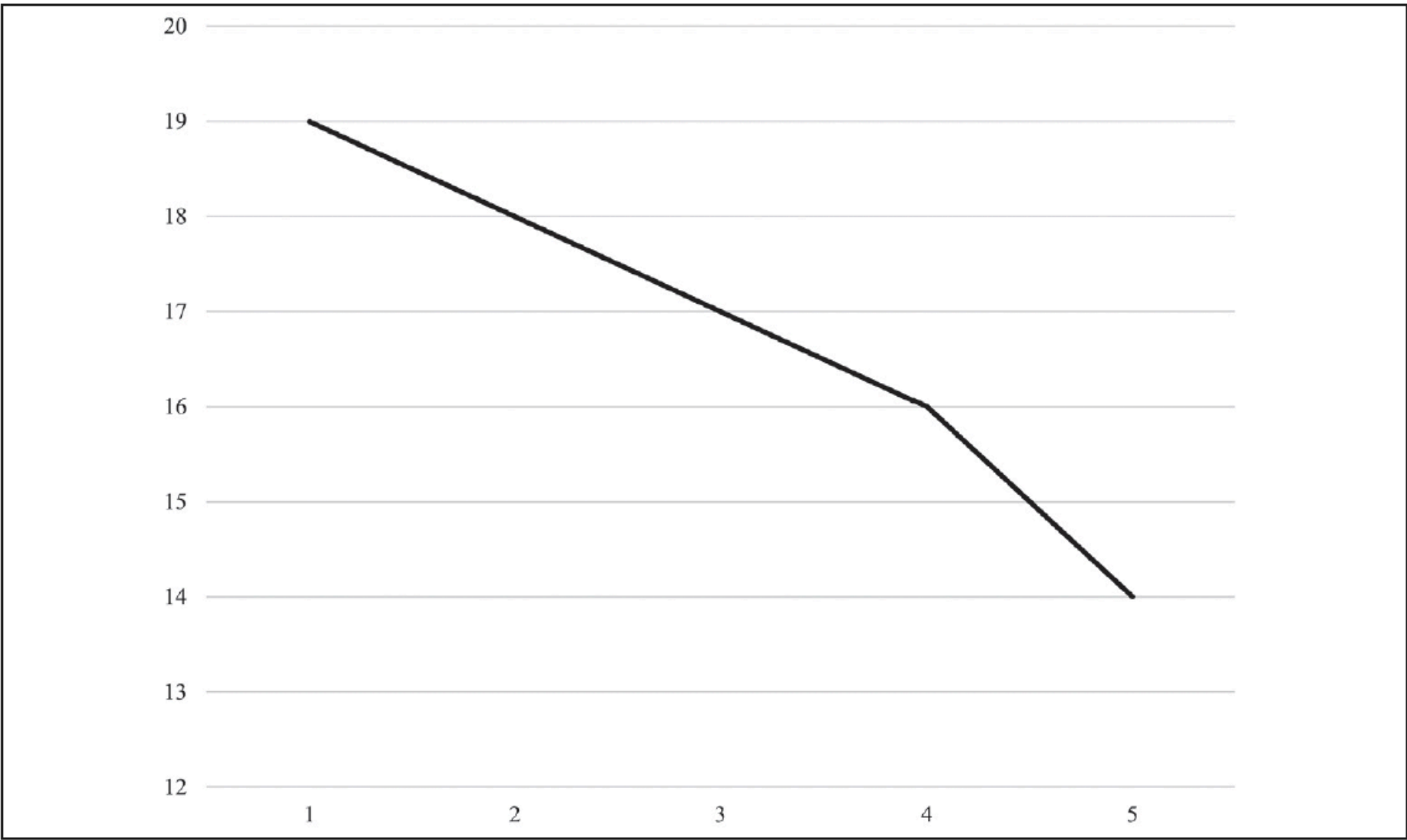
Eixo horizontal: indica a renda das famílias em salários mínimos.

Linha contínua: representa a porcentagem de famílias que contribuem para a Previdência em cada faixa de renda.

Linha pontilhada: mostra o peso da contribuição previdenciária na renda das famílias.

Impostos indiretos

Gráfico 9 – Percentual dos tributos indiretos sobre a renda bruta por faixa de renda, Brasil, 2015



Fonte: ARRETCHE, 2023.

Portanto, quanto menor a renda, maior o peso dos tributos indiretos:

As famílias de menor renda gastam até o dobro, proporcionalmente, do que as famílias mais ricas com tributos sobre consumo, porque usam quase toda a renda para comprar alimentos, transporte, energia e bens essenciais, todos com impostos embutidos no preço.

Os impostos indiretos são aqueles embutidos nos preços de produtos e serviços.

Os impostos indiretos (federais, estaduais e municipais) são pagos por todos, mas não de forma proporcional à renda, pois o preço final de um produto é o mesmo para ricos e pobres.

Eles afetam mais as famílias de menor renda, já que essas famílias gastam quase tudo o que ganham em consumo, enquanto as mais ricas conseguem poupar parte da renda.

Como entender o gráfico?

Eixo vertical: representa o percentual da renda familiar gasto com tributos indiretos.
Eixo horizontal: indica a renda das famílias em salários mínimos.

Linha contínua: indica quanto do orçamento familiar é comprometido com impostos embutidos em produtos e serviços.

Por tudo isso, o Sistema Tributário Brasileiro atual aumenta as desigualdades, em vez de reduzi-las.



A regressividade no Sistema Tributário Brasileiro

Regressividade horizontal

Nos **impostos diretos**, devido às deduções e/ou isenções, duas pessoas com a mesma renda podem ser tributadas de forma diferente.

Regressividade vertical

Nos **impostos indiretos**, mesmo que os ricos paguem mais (em números absolutos), a renda das famílias mais pobres é mais comprometida por eles.





É por isso que o sistema tributário brasileiro é chamado de **regressivo**:

**Quanto menor a renda,
maior o peso dos
impostos.**

E quem é beneficiado pelo gasto do governo?

Nem sempre é simples saber quem se beneficia do gasto público!

Os recursos do governo são distribuídos entre União, estados e municípios, e todos os níveis de governo realizam despesas que impactam o bem-estar dos cidadãos. Além disso, há transferências de recursos entre os entes federados.

Por isso, é preciso ter cuidado para não contar o mesmo gasto duas vezes.



Gastos dos governos

O gasto público beneficia **toda a sociedade**, mas de **diferentes formas e proporções**, dependendo da renda, da região e do tipo de serviço utilizado. Saber quem é beneficiado pelo gasto do governo exige analisar **todas as esferas** (União, estados e municípios) e **todos os tipos de políticas**, tanto de **transferências** de renda quanto de **serviços públicos**.

Pagamentos em dinheiro



Aposentadorias, pensões e benefícios sociais (como Bolsa Família, Auxílio Emergencial e Pé de Meia).

→ *Eles são mais fáceis de medir, porque há registro de valores por pessoa.*

Prestação de serviços públicos



Educação, saúde, segurança, saneamento, iluminação, transporte, pavimentação de ruas, entre outros.

→ *É muito mais difícil calcular quanto cada cidadão “recebe” ao usar um serviço público, como ir ao Centro de Saúde ou à escola.*

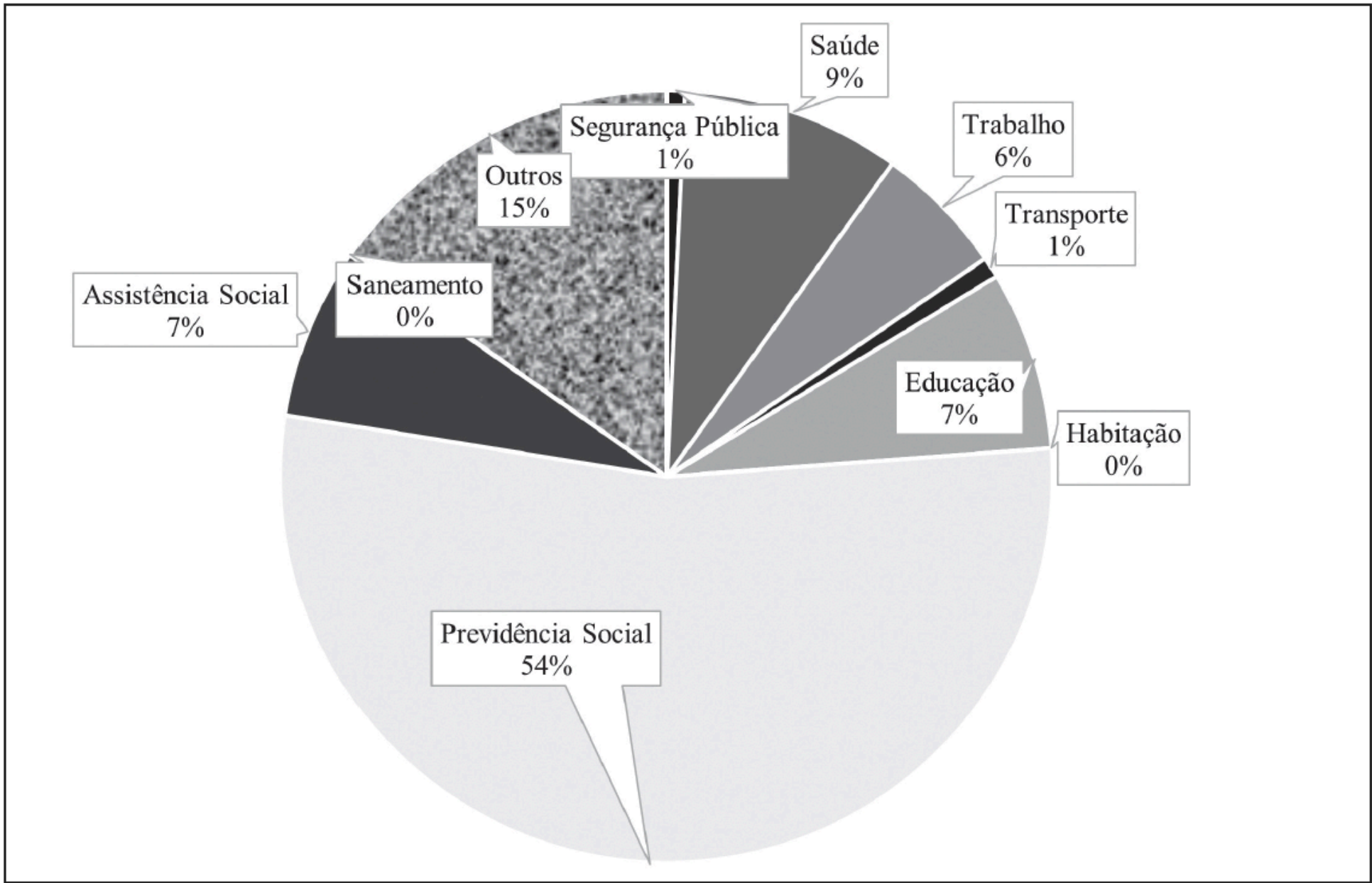


Note!

Há, ainda, serviços coletivos que não dá individualizar o consumo, como iluminação das ruas.

Gastos públicos por função

Gráfico 10 – Despesa empenhada por função, setor público consolidado, Brasil, 2019



O setor com maior gasto público é o sistema **previdenciário** (aposentadorias e pensões) – 54% dos gastos públicos.

Outras políticas sociais recebem proporções menores do total de recursos – saúde (9%), educação (7%) e assistência social (7%).

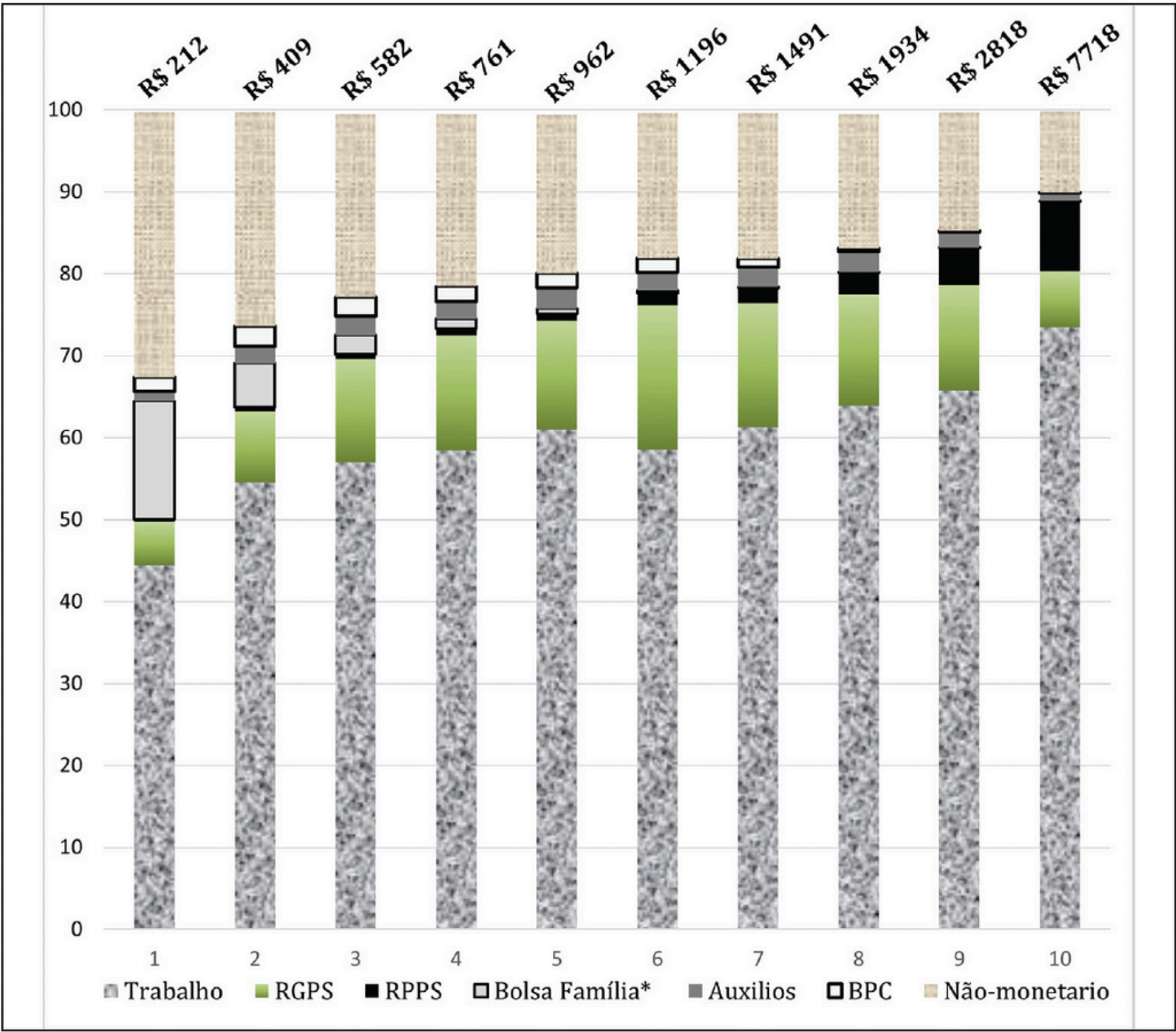
Como entender o gráfico?

No **gráfico de pizza**, cada fatia representa a proporção do orçamento total destinada a uma função de governo, ou seja, indica quanto do total das despesas foi destinado a uma função específica do governo: Enquanto as fatias maiores mostram áreas que recebem mais recursos, as menores, áreas que recebem menos.

O gráfico está baseado em percentuais do gasto total do setor público consolidado (União + Estados + Municípios).

Transferências monetárias

Gráfico 11 – Distribuição das transferências monetárias por decil de renda, Brasil, 2017-2018



Transferências monetárias incluem benefícios sociais e transferências de renda.

Aposentadorias e pensões da Previdência, Benefício de Prestação Continuada (BPC), Bolsa Família e outras transferências.

Como entender o gráfico?

Eixo vertical: mostra a proporção dos tipos de transferências (trabalho, RGPS, Bolsa Família, Auxílios, BPC, não monetário), em cada faixa de renda.

Eixo horizontal: mostra os décimos da população (do 1º mais pobre, ao 10º, mais rico).

Portanto, as transferências monetárias no Brasil são amplas, mas desigualmente distribuídas.

O **sistema de transferências** reduz desigualdades na base, mas mantém forte concentração nas faixas médias e altas, revelando que o **gasto público protege, mas não distribui de forma igualitária.**

Fonte: ARRETICHE, 2023.

PORTANTO, o Brasil gasta muito com políticas sociais e todos recebem algo do Estado, mas a distribuição dos recursos é desigual entre os grupos sociais.





Obrigada!



Informações bibliográficas

2023

Editora UFMG e Editora Fino Traço

Título

DESCOMPLICANDO POLÍTICAS
SOCIAIS NO BRASIL vol.1

Organizadoras

NATÁLIA GUIMARÃES DUARTE SÁTYRO,
ELEONORA SCHETTINI M. CUNHA

Sinopse

“Ei! Puiu! Você tem noção do tanto que as políticas sociais fazem parte da sua vida? Siiiiimmm! Não acredita ou não sabe? Vem com a gente!”

Descomplicando políticas sociais no Brasil introduz o mundo das políticas sociais às pessoas **curiosas e interessadas**. São três livros que funcionam de maneira independente, mas se complementam.

Referências

ARRETCHE, Marta. Quanto de impostos você paga e quanto você recebe do governo? In: SÁTYRO, Natália G. D.; CUNHA, Eleonora S. M. (org.). Descomplicando Políticas Sociais no Brasil: o que, por que, como, de quem, para quem? Belo Horizonte: Editora UFMG : Fino Traço, 2023. (p.139–162).

